

**O impacto da exclusão social para os pacientes portadores de esquizofrenia**

**The impact of social exclusion on patients with schizophrenia**

DOI:10.34117/bjdv6n12-419

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 17/12/2020

**Carla Grazielle Alves Baltasar**

Acadêmica de Enfermagem da Uninassau

Caruaru/PE, Brasil.

Paulo Goulart, 104, Centenário, CEP 55200-000, Pesqueira/PE

E-mail: caah.graz.10@hotmail.com

**Nathália Priscila Costa Pereira**

Acadêmica de Enfermagem da Uninassau

Caruaru/PE, Brasil.

Osório de Almeida, 47, Santo Onofre CEP 55540-000, Palmares/PE

E-mail: nathaliapriscilacosta@hotmail.com

**Prof. Gabrielly Laís de Andrade Souza**

Faculdade Uninassau

BR 104, KM 68, 1215 - Agamenon Magalhães, CEP 55000-000, Caruaru/PE.

E-mail: gabriellyandrade.enf25@gmail.com

**RESUMO**

A esquizofrenia é caracterizada como um transtorno psicótico que afeta milhares de pessoas a nível mundial. Métodos: Revisão integrativa da literatura, realizada com artigos selecionados através das bases de dados da BDEFN, SciELO, MEDLINE e LILACS, dos principais estudos publicados acerca do tema nos últimos 5 anos. Resultados: Pacientes esquizofrênicos sofrem maior exclusão social, preconceito e apresentam consequências em vários âmbitos de sua vida e saúde, como por exemplo em seu desenvolvimento cognitivo, psíquico e físico. Conclusão: O estudo explanou a consequência da estigmatização e do preconceito sofridos por pacientes esquizofrênicos, porém a realização de outros estudos em que destacassem atividades de reabilitação e reinserção social do público se faz importante.

**Palavras-Chave:** Esquizofrenia e Transtornos com Características Psicóticas; Exclusão Social; Assistência à Saúde Mental.

**ABSTRACT**

Schizophrenia is characterized as a psychotic disorder that affects thousands of people worldwide. Methods: Integrative literature review, carried out with articles selected through the databases of BDEFN, SciELO, MEDLINE and LILACS, of the main studies published on the subject in the last 5 years. Results: Schizophrenic patients suffer greater social exclusion, prejudice and have consequences in various areas of their life and health, such as in their cognitive, psychological and physical

development. Conclusion: The study explained the consequence of the stigmatization and prejudice suffered by schizophrenic patients, however the realization of other studies in which they highlighted public rehabilitation and social reintegration activities would be advantageous.

**Keywords:** Schizophrenia Spectrum and Other Psychotic Disorders; Social Marginalization; Mental Health Assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é caracterizada como um transtorno psicótico que afeta milhares de pessoas a nível mundial, tratando-se dessa perspectiva chega a atingir mais de 20 milhões. Além disso, trata-se de uma patologia impactante que diminui significativamente a qualidade de vida dos indivíduos portadores da mesma<sup>1,2</sup>.

A patologia é descrita como uma síndrome que reúne uma série de sinais e sintomas característicos, eles podem ser divididos em sintomas negativos e os positivos. Os mesmos tendem a aparecer comumente na fase da adolescência, em jovens com uma média de 20 anos de idade, que é a etapa que os mesmos estão no período de passagem para vida adulta<sup>3,4</sup>.

Levando em consideração esses achados, a literatura aponta que uma das explicações para o distúrbio é que nessa fase podem ocorrer algumas alterações na parte de ligações neurais e gerar um desequilíbrio a nível psicológico, o que pode desencadear tal complicação<sup>3,4</sup>.

Assim, pacientes que apresentam sintomas positivos são aqueles que tendem a manifestar uma série de desordens de pensamentos, que tem como característica as alucinações e os delírios. Já no caso dos pacientes portadores de esquizofrenia que apresentam sintomas negativos eles comumente têm dificuldade em se expressar e acabam manifestando sinais de isolamento social, episódio de desesperança e depressão, desenvolvendo por vezes características suicidas<sup>4</sup>.

Estudos demonstram que a maioria dos pacientes com o diagnóstico confirmado tem em média 30 anos, são do sexo masculino e cerca de 60% deles não possuem ocupação, sendo que a maioria desses manifestaram os primeiros sintomas no término da adolescência<sup>5,6</sup>.

Outro achado importante é que a maioria dos pacientes apresentam o tipo de esquizofrenia paranoide, aquela em que o paciente tende a apresentar sintomas positivos da doença. Além disso, é importante ressaltar que a taxa de mortalidade da população esquizofrênica comparada à geral é significativamente maior<sup>5,6</sup>.

Nos últimos anos o número de casos de pacientes com esquizofrenia aumentou de forma significativa. Os pacientes diagnosticados com a mesma acabam sofrendo não só pelo diagnóstico e sintomatologia, mas também com os estigmas sociais que cercam tal doença. Dessa forma, a maioria

dos portadores da síndrome que eram para desenvolver atividades normais, como trabalhar, estudar, socializar; acabam sendo deixados de lado e tendo suas relações interpessoais prejudicadas<sup>7</sup>.

O preconceito e a desvalorização aos indivíduos com essa patologia, faz com que a procura ao acesso a atividades sociais e a programas de saúde sejam escassos. Além disso, os efeitos colaterais das drogas utilizadas para tratamento que afetam a parte cardiológica e física dos pacientes, também é uma das causas de desistência do tratamento, o que fazem com que os mesmos acabem não tendo um controle efetivo dos sintomas da patologia<sup>1,4,5</sup>.

Observando a dificuldade e sofrimento que a esquizofrenia causa em seus portadores, é fundamental ter um olhar holístico e total humanização para assim diminuir o sofrimento tanto no momento de descoberta da patologia quanto para os pacientes que já foram diagnosticados a um tempo com a mesma<sup>3</sup>. Pensando nisso, objetivou-se através da presente pesquisa analisar o impacto e repercussão da exclusão social na vida de pacientes com esquizofrenia.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter de revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. Sabe-se que a revisão integrativa nada mais é do que um método que proporciona a síntese, e reunião de achados de diferentes estudos, com abordagens diversas, garantindo assim uma liberdade maior na associação dos resultados encontrados<sup>8,9</sup>.

De tal maneira, sabe-se que a revisão integrativa é dividida em 6 partes, sendo elas: 1) Elaboração da Pergunta Norteadora, 2) Busca e Amostragem na literatura, 3) Coleta de dados, 4) Julgamentos dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5) Discursão dos resultados, 6) Apresentação da Metodologia encontrada nos artigos<sup>9,10</sup>.

Primeiramente para orientar nossa pesquisa utilizamos a seguinte pergunta norteadora: “Como a exclusão social impacta na vida de portadores de esquizofrenia e em suas relações interpessoais?”

A seleção dos artigos foi realizada através da pesquisa por meio do portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram selecionadas as base da Cientific Eletronic Library online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica(MEDLINE). De maneira que, para levantamento dos artigos foi realizada através da associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esquizofrenia e Transtornos com Características Psicóticas; Exclusão Social; Assistência à Saúde Mental. Fazendo a aplicação do operador booleano AND.

Posteriormente os critérios de inclusão empregados para seleção da amostra foram: Artigos publicados de maneira integral e gratuita nas bases de dados selecionadas, entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas inglês e português; e aqueles que contemplavam o objetivo da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, teses, monografias, dissertações, resumos publicados em anais de congresso e os artigos de opinião.

Para análise do material foram observados os títulos dos artigos, resumos, o contexto, os objetivos gerais e posteriormente analisados os artigos na íntegra, tal etapa foi realizada por todos os membros da pesquisa. Valendo ressaltar ainda que os resultados foram apresentados em formato de tabela e posteriormente foi feita uma discussão entre os estudos selecionados.

### 3 RESULTADOS

De maneira inicial através do Portal Regional da BVS e consequente seleção das bases de dados escolhidas foi possível capturar-se um total de 123 artigos, sendo que após a aplicação de critérios como o corte temporal, idioma e textos completos restou-se apenas 46 para ser feito a análise do título, resumo e textos na íntegra.

Após a leitura do título restaram apenas 22 artigos, dos quais após a leitura dos resumos e pesquisa completa excluíram-se 15, restando um total de 7 para compor a amostra final para o estudo. Dos artigos selecionados 3 estavam disponíveis da MEDLINE, 2 na LILACS e 2 na SciELO, levando em consideração que havia um artigo repetido em duas bases de dados. Dos Estudos selecionados três estavam disponíveis no idioma inglês e 4 em português. Como está disposto no Quadro 1.

Quadro 1-Disposição dos autores, títulos, objetivos, principais resultados e ano das pesquisas selecionadas.

Autores	Título do artigo	Objetivos	Principais Resultados	Ano
Wagner <sup>2</sup> Borba Silva	Inclusão ocupacional: perspectiva de pessoas com esquizofrenia	Conhecer a percepção de pessoas portadoras de esquizofrenia, assim como de seus cuidadores ou colegas de atividade/trabalho sobre os fatores que influenciaram em sua inclusão ocupacional.	Os indivíduos relatam as dificuldades da reinserção na vida social após o diagnóstico e os desafios de lidar com os estigmas e preconceitos. Ainda sendo pertinente grande sentimento de inutilidade e	2015

			baixa autoestima quando analisadas as falas dos entrevistados.	
Freitas <sup>1</sup> , et al.	Esquizofrenia refratária: qualidade de vida e fatores associados	Analisar a qualidade de vida de pessoas com esquizofrenia refratária em uso de clozapina e seus fatores associados.	O estudo demonstrou que os participantes apresentaram qualidade de vida comprometida com um prejuízo maior no quesito de rede social.	2016
Pinho <sup>1</sup> Pereira <sup>1</sup> Chaves <sup>2</sup>	Influência das características sociodemográficas e clínicas na qualidade de vida dos indivíduos com esquizofrenia	Avaliar a qualidade de vida dos doentes portugueses com esquizofrenia e relacioná-la com aspetos sociodemográficos e clínicos.	Os portadores de esquizofrenia apresentaram baixa qualidade de vida, visto que os com maior grau de instrução, moradia autônoma e maior nível de inserção social apresentaram melhores parâmetros	2017
Dziwota <sup>1</sup> , et al.	Social functioning and the quality of life of patients diagnosed with schizophrenia	Apresentar os problemas mais importantes relacionados com o funcionamento social e qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, com base em estudos científicos realizados na Polônia e no mundo.	A família exerce importante papel no funcionamento social de pacientes com esquizofrenia, além de ser evidente que dificuldade em interações sociais tem forte relação com os problemas de cognição que esses pacientes apresentam.	2018
Clementino <sup>1</sup> , et al.	Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da reforma psiquiátrica	Caracterizar e analisar a organização dos processos de trabalho em serviços de saúde mental no município de	60% dos pacientes da amostra tinham patologia descrita no CID-10, que corresponde a	2019

		Campina Grande, Paraíba, Brasil.	esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Após a reforma psiquiátrica mudou-se o modelo assistencial, porém a reinserção de pacientes psiquiátricos no meio social ainda é uma tarefa árdua.	
Ong <sup>1</sup> , et al.	Association between sleep quality and domains of quality of life amongst patients with first episode psychosis	Investigar a associação da má qualidade do sono e seus componentes com os domínios da qualidade de vida entre pacientes com primeiro episódio psicótico.	A maioria dos pacientes da amostra (62,9%) não tinham uma boa qualidade de sono, de maneira que esse fator mostrou ter forte associação com a má qualidade de vida dos mesmos, visto que a grande parte dos que não tinham uma elevada qualidade de vida também apresentaram baixos índices de saúde física e relações sociais.	2020
Wang <sup>1,2</sup> , et al.	Frequency and correlates of violence against patients with schizophrenia living in rural China	Investigar a frequência da violência contra pacientes com esquizofrenia que vivem na comunidade na China rural e examinar seus fatores associados, seu impacto na qualidade de vida (QV) e função social.	Mais de 18% dos indivíduos da amostra sofreram algum tipo de violência. Sendo que grande parte desses pacientes tiveram mais tendência a desenvolver comportamento violento, além de	2020

			possuir pior função social.	
--	--	--	-----------------------------	--

#### 4 DISCUSSÃO

Os achados revelam que a psiquiatria, principalmente a brasileira, sofreu algumas modificações significativas nos últimos anos, de maneira que a reforma psiquiátrica contribuiu para que os hospitais e seu modelo de cuidado fossem basicamente abolidos. Entretanto, tais transformações não foram apenas referentes ao assistencial, visto que houveram modificações na parte econômica, política e social, contribuindo, muitas vezes de maneira desvantajosa, para que portadores de transtornos psiquiátricos, como os esquizofrênicos, sofressem uma certa exclusão no meio social, isso sendo observado mesmo após a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)<sup>11,12,13</sup>.

De tal maneira, as pesquisas também revelam que a esquizofrenia é um dos transtornos mentais mais estigmatizado, isso devido aos sinais e sintomas apresentados por os indivíduos portadores de tal patologia. Além de ser evidente que tal estigmatização e preconceito quando não combatidos de maneira rápida e efetiva refletem diretamente na qualidade de vida dos pacientes, fazendo com que os mesmos acabem se isolando e usem medicamentos de forma inadequada, o que impede desses desempenharem atividades simples do cotidiano, como trabalhar, estudar, ter um momento de lazer<sup>12,13</sup>.

Corroborando com tais achados, um estudo realizado com o objetivo de investigar a associação da má qualidade do sono e seus componentes com os domínios da qualidade de vida entre pacientes com primeiro episódio psicótico; demonstrou que dos 280 participantes da pesquisa, cerca de 62% tinham uma má qualidade de sono, sendo que a maioria desses faziam uso de medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor e tiveram os escores mais baixos referente a saúde física e os relacionados a domínio psicológico e de relacionamento social; revelando assim que a má qualidade do sono influencia diretamente em áreas como humor, bem-estar mental, energia, motivação e relacionamentos interpessoais de indivíduos com problemas psicóticos, diminuindo a qualidade de vida dos mesmos<sup>14</sup>.

Esquizofrênicos tendem a ter uma deterioração, com o passar dos anos com a patologia, de alguns funcionamentos como os referentes ao cognitivo, perceptivo, motor e emocional, aspectos esses que de acordo com a literatura, são os que mais levam ao isolamento social. Porém um ponto positivo a ser mencionado, é que a reinserção desses indivíduos a sociedade é mais efetiva quando há uma boa resposta ao tratamento, sendo que a adesão ao mesmo é maior quando os indivíduos recebem maior apoio familiar e de pessoas de seu convívio pessoal<sup>13</sup>.

Em uma pesquisa brasileira realizada em Minas Gerais, com pacientes com esquizofrenia refratária, observou-se que os mesmos apresentaram um comprometimento na qualidade de vida, conforme os achados encontrados através da mensuração por meio da Escala de Qualidade de Vida (QLS-BR) para pacientes com esquizofrenia, isso sendo considerados os aspectos que por vez não apresentaram bons resultados, como a interação e o domínio de redes sociais, relações afetivo-sexuais e relações interpessoais<sup>15</sup>.

Além de ser demonstrado ainda que 77,8% dos pacientes que apresentavam baixos índices de qualidade de vida faziam uso de três ou mais medicamentos. Sendo possível se observar ainda que pacientes que viviam melhor tinham renda familiar acima de 3 salários mínimos, praticavam algum tipo de atividade física e tinham filho, o que foi discutido posteriormente como um achado inusitado por não ser encontrados outros estudos que tivessem identificado na literatura que fosse de encontro com o mesmo<sup>15</sup>.

A qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos quando associada a dados e características sociodemográficas, como idade, habitação, nível de escolaridade situação profissional é notório que os indivíduos com um maior grau de instrução, que não moram em casas de apoio e com um diagnóstico em uma idade mais precoce tendem a ter uma melhor qualidade de vida comparados com os que não possuem tais vantagens<sup>16</sup>.

Uma pesquisa realizada na china em relação a violência cometida a pacientes esquizofrênicos, evidenciou de mais 18% de uma amostra de 487 pacientes tinham sofrido algum tipo de violência e esses se apresentaram com mais comportamentos perigosos, apresentando também severos sintomas de ansiedade e de depressão, fatores esses que foram causas de um maior prejuízo referente a função social e que influenciaram para de uma menor qualidade de vida dos mesmos<sup>17</sup>.

Um outro estudo, que tinha como objetivo conhecer a percepção de pessoas com esquizofrenia, assim como de seus cuidadores ou colegas de trabalho sobre os fatores que influenciam em sua inclusão ocupacional; evidenciou que os portadores desse tipo de transtorno que participaram da pesquisa apresentavam particularidades semelhantes, como por exemplo do que diz respeito a dificuldade de assumir que eram portadores de transtorno mental e o fator relacionado ao fato da grande maioria sofrer com a estigmatização e preconceito imposta pela sociedade a respeito de tal problema, fator esse que reflete diretamente no desenvolvimento de uma vida sem vínculos afetivos e ocupacionais, com um baixo nível de relacionamentos interpessoais, isso devido a dificuldade de convívio social<sup>12</sup>.

Conforme relatos, a vida dos pacientes após o diagnóstico sofre diversas modificações, isso explicado pelo fato dos mesmos passarem a desenvolver comportamentos de isolamento e distanciamento social, sem perspectiva do futuro. No estudo mencionado anteriormente um dos pacientes estudados relatou que após seu primeiro episódio psicótico, que por sinal foi bem precoce, o mesmo tinha apenas 29 anos e tinha uma vida social ativa, esse passou a se isolar e desenvolver pensamentos suicidas e de impotência<sup>12</sup>.

## **5 CONCLUSÃO**

A partir da realização da presente revisão integrativa da literatura foi possível evidenciar que questões como preconceito, estigmatização e segregação social dos portadores de esquizofrenia influenciam diretamente na qualidade de vida dos mesmos, visto que pacientes que tem uma vida social ativa de maneira consequente tem melhores parâmetros de saúde, seja ela física, emocional ou psicossocial.

Sendo evidente que portadores com esquizofrenia, quando sofrem afastamento do meio social, a tendência é progredir para o isolamento social e pensamentos suicidas que comprometem sua qualidade de vida, visto que por muitas vezes esses não apresentam mais esperança ou perspectiva do futuro.

Alguns estudos trazem o quesito de que a exclusão de tal grupo minoritário se dá, por vezes, devido as questões referentes aos déficits cognitivos que tais indivíduos apresentam, porém não explanam de maneira coerente quais ações podem ser tomadas para melhora desse quesito, sendo importante destacar dessa maneira que pesquisas que explanem ações que melhorem o desempenho cognitivo e consequentemente social desses indivíduos se tornam necessárias.

**REFERÊNCIAS**

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa - Transtornos mentais. Brasil: 2018. [Acesso em 02, de Abr de 2020].

Andrade MCR. Superação em Esquizofrenia: relato de casos. *J Bras Psiquiatr.* 2019;68(1):61-2.  
Oliveira RM, Facina PCBR, Júnior ACS. A realidade do viver com esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2012; 65(2):309-316.

Giraldi A, Campolim S. Novas abordagens para esquizofrenia. *Revista Ciência e Cultura.* 2014; 66(2):6-8.

Almeida JG, Kurita GP, Braga PE, Pimenta CAM. Dor crônica em pacientes esquizofrênicos: prevalência e características. *Cad. Saúde Pública.* 2010; 26(3):591-602.

Cezaretto M, Silva EFSF, Ambrizzi A, Biase VED, Silva EF, Cruz EMTN, et al. Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com esquizofrenia refratária tratados em um centro terciário. *J Bras Psiquiatr.* 2014;63(3):185-90.

Loch AA, Hengartner MP, Guarniero FB, Lawson FL, Wang Y, Gattaz W, et al. O estigma atribuído pelos psiquiatras aos indivíduos com esquizofrenia. *Rev Psiq Clín.* 2011;38(5):173-7.  
Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1):102-106.

Ercole FF, Melo LSD, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem.* 2014;18(1):9-12.

Botelho LLR, Almeida Cunha CC, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade.* 2011; 5(11):121-136.

Clementino FS, Miranda FAN, Pessoa Júnior JM, Marcolino EC, Silva Júnior JAB, Gisetti CG. Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da reforma psiquiátrica. *Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro.* 2019; 17(1):e0017713.

Luciane CW, Elton CB, Marilene SS. Inclusão ocupacional: perspectiva de pessoas com esquizofrenia. *Psicologia em Estudo.* 2015; 20(1): 83-94.

Dziwota E, Stepulak MZ, Włoszczak-Szubzda A, Olajossy M. Social functioning and the quality of life of patients diagnosed with schizophrenia. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine.* 2018; 25(1).

Ong WJ, Tan XW, Shahwan S, Satghare P, Cetty L, Ng BT, et al. Association between sleep quality and domains of quality of life amongst patients with first episode psychosis. *Health and Quality of Life Outcomes.* 2020; 18:114.

Freitas PHB, Pinto JAF, Nunes FDD, Souza ARS, Machado RM. Esquizofrenia refratária: qualidade de vida e fatores associados. *Acta Paul Enferm.* 2016; 29(1):60-8.

Pinho LG, Pereira A, Chaves C. Influência das características sociodemográficas e clínicas na qualidade de vida dos indivíduos com esquizofrenia. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03244.

Wang Q, Hou C, Wang S, Huang Z, Huang Y, Zhang J, Jia F. Frequency and correlates of violence against patients with schizophrenia living in rural China. *BMC Psychiatry*. 2020; 20:286.